



Efeitos do pisoteio antrópico sobre a macrofauna bentônica do entremarés de praias arenosas na costa Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Leonardo Lopes Costa, Marjorie Cremonex Suciú, Phillipe Mota Machado, Isabele Isis Moura, Ilana Rosental Zalmon.

O sedimento do entremarés de praias arenosas abriga organismos bentônicos de diferentes táxons, que podem ser vulneráveis aos impactos antrópicos, como o pisoteio. Desta forma, esse estudo tem como finalidade avaliar os efeitos do pisoteio antrópico na estrutura e composição da macrofauna bentônica em duas praias morfodinamicamente distintas, Manguinhos e Grussaí, costa norte do estado do Rio de Janeiro. Dois setores localizados no mesmo arco de cada praia foram amostrados, um setor urbanizado (U) e outro não urbanizado (NU). Em cada campanha, 27 amostras foram coletadas em cada área no inverno (2012 e 2013) e no verão (2013). Para confirmar a intensidade do pisoteio em cada setor, foi realizada a contagem de frequentadores nas duas praias nos meses de janeiro e fevereiro (2013 e 2014), a cada meia hora, entre às 9h e 15h no local da amostragem. Em Grussaí-U, foi observada alta concentração de frequentadores, ultrapassando 600 pessoas em janeiro/2013 e 800 em janeiro/2014, enquanto em Grussaí-NU foi registrado no máximo 9 pessoas. Em Manguinhos, verificou-se menor diferença entre os setores U (máximo 50 pessoas) e NU (máximo 5 pessoas). Um total de 8.114 indivíduos foi amostrado, sendo Grussaí-NU a praia com maior número de indivíduos (N = 3738), seguido por Grussaí-U (N = 1996), Manguinhos-U (N = 1487) e Manguinhos-NU (N = 893). Os grupos mais abundantes foram Polychaeta (N = 3274), Crustacea (N=3132) e Mollusca (N=461). Em Grussaí, o crustáceo *Excirrolana braziliensis* foi mais abundante no setor NU nas amostragens do inverno, entretanto no verão, maiores valores foram verificados no setor U. Além disso, os anfípodes talitrídeos, competidores do isópode *E. braziliensis* foram menos abundantes no setor U nesse período. Esses resultados evidenciam que os talitrídeos foram mais afetados pelo pisoteio, permitindo a maior abundância de *E. braziliensis* no setor U durante o verão, devido a menor sobreposição de nichos. *Donax hanleyanus* foi mais abundante no setor NU em ambos os períodos, assim como Polychaeta, indicando a baixa tolerância destes táxons ao pisoteio. Em Manguinhos, o pisoteio não é um fator preponderante, uma vez que o número de frequentadores nessa praia é baixo. Vale salientar a grande quantidade de macroalgas arribadas em ambos os setores na praia de Manguinhos que, possivelmente é prejudicial para determinados táxons da macrofauna. O pisoteio influenciou negativamente os valores de abundância dos poliquetas, bilvalves e crustáceos talitrídeos.

Palavras-chave: Macrofauna, Praias arenosas, Pisoteio.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.